

1. trabalho desenvolvido pela APAV

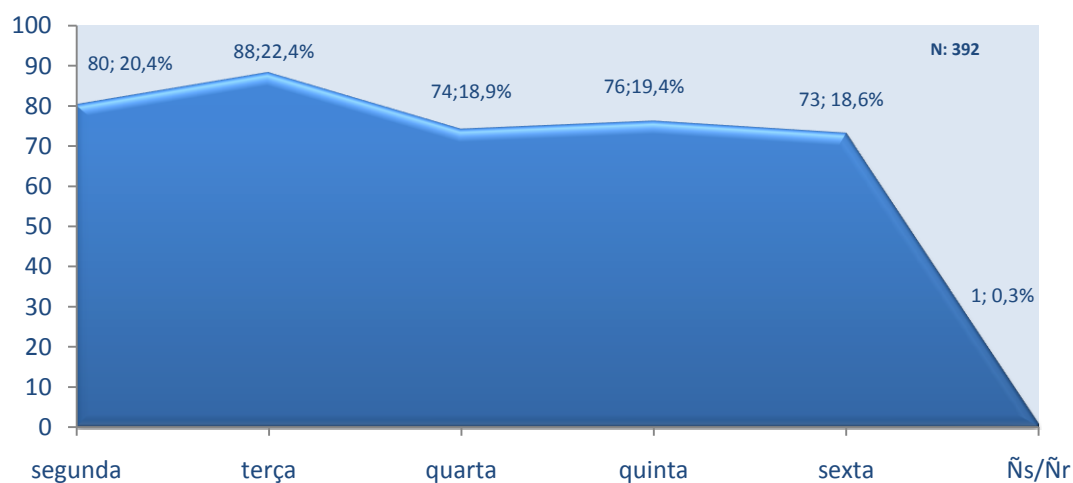
No decorrer do ano de 2008, o **Gabinete de Apoio à Vítima de Setúbal** registou um total de **392 processos de apoio**. De Janeiro a Dezembro, os meses que receberam mais contactos foram **Setembro (13%), Outubro (11,5%), Novembro (11,2%) e Julho (10,2%)**.

quadro 1 – número de processos de apoio por mês no GAV de Setúbal

	N	%
Janeiro	22	5,6
Fevereiro	38	9,7
Março	18	4,6
Abril	35	8,9
Maio	21	5,4
Junho	27	6,9
Julho	40	10,2
Agosto	32	8,2
Setembro	51	13
Outubro	45	11,5
Novembro	44	11,2
Dezembro	19	4,8
Total	392	100

O **gráfico 1** reflecte a distribuição semanal dos atendimentos efectuados no Gabinete de Apoio à Vítima de Setúbal. A este nível observa-se uma maior proporção de atendimentos no começo da semana, nomeadamente à **terça-feira (22,4%)**.

gráfico 1 - dia de semana de cada atendimento



quadro 2 – horas de atendimento

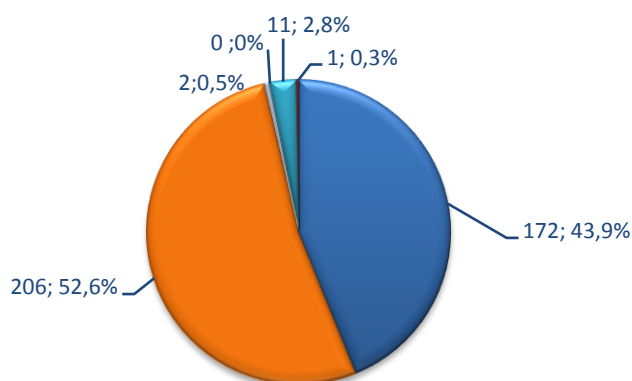
	N	%
1h-2h	--	--
3h-4h	--	--
9h-10h	16	4,1
10h-11h	60	15,3
11h-12h	63	16,1
12h-13h	15	3,8
13h-14h	16	4,1
14h-15h	82	20,9
15h-16h	74	18,9
16h-17h	6	1,5
17h-18h	1	0,3
18h-19h	--	--
19h-20h	--	--
Ñs/ñr	59	15,1
Total	392	100

O **horário de atendimento** do GAV de Setúbal distribui-se semanalmente entre as 9.30h e as 12.30h e as 13.30h e as 16.00h.

Em termos de horas de atendimento, o maior afluxo concentrou-se no período da tarde, nomeadamente **entre as 14h e as 15h (20,9%)** e **entre as 15h e as 16h (18,9%)**.

De acordo com o **gráfico 2**, os utentes do Gabinete de Apoio à Víctima de Setúbal optaram, preferencialmente, pelos tipos de contacto **presencial (52,6%)** e **telefónico (43,9%)**. De salientar, que o meio mais tradicional da **carta (0,5%)** foi já suplantado pelo contacto através de **e-mail (2,8%)**.

gráfico 2 - tipo de contacto efectuado para a APAV



N: 392

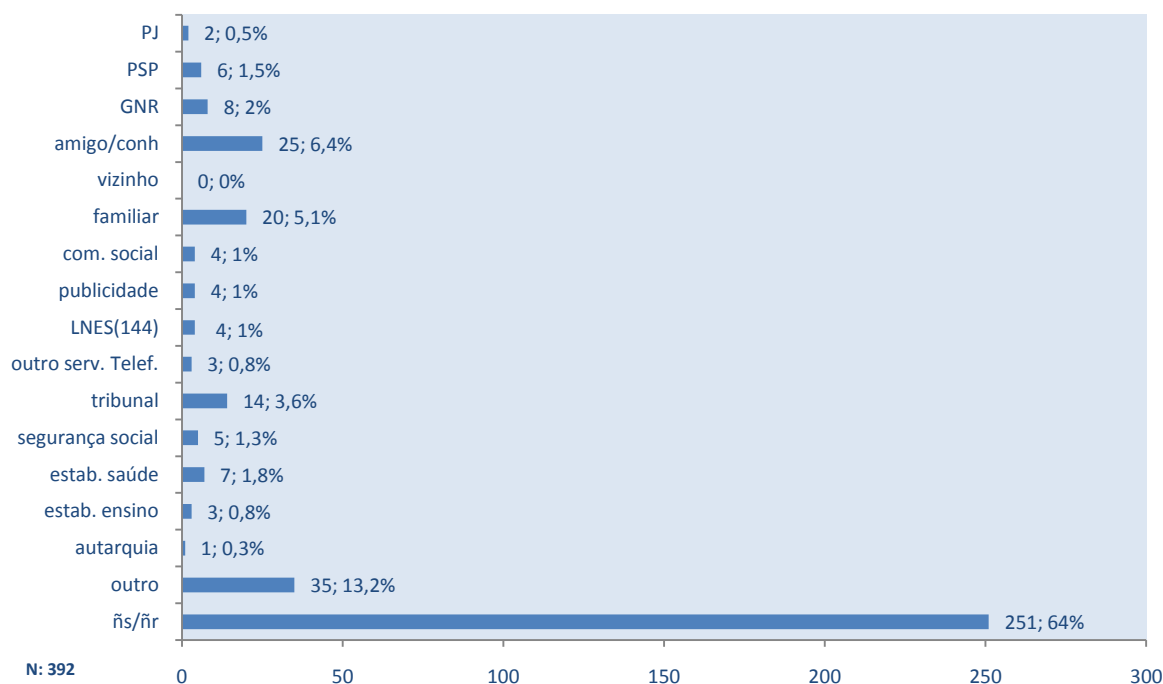
■ Telefónico ■ Presencial ■ Por carta
■ Por fax ■ Por e-mail ■ Ñs/Ñr

quadro 3 – contacto efectuado por

	N	%
Próprio	278	70,9
Familiar	53	13,5
Amigo/conhecido	24	6,1
Instituição/empresa	4	1
Outro	12	3,1
Ñs/ñr	21	5,4
Total	392	100

Em **70,9%** dos processos iniciados no Gabinete de Apoio à Vítima de Setúbal, a iniciativa do contacto partiu do **próprio** utente. Os **familiares** e os **amigos/conhecidos** intervieram em, respectivamente, **13,5%** e **6,1%** dos casos.

gráfico 3 - encaminhamento para a APAV



As formas de encaminhamento revelaram-se, no caso do GAV de Setúbal, bastante diversificadas, evidenciando-se a rede de **amigos/conhecidos (6,4%)** e os **familiares (5,1%)**. Com efeito, nenhuma das formas de encaminhamento se evidencia de forma marcante.

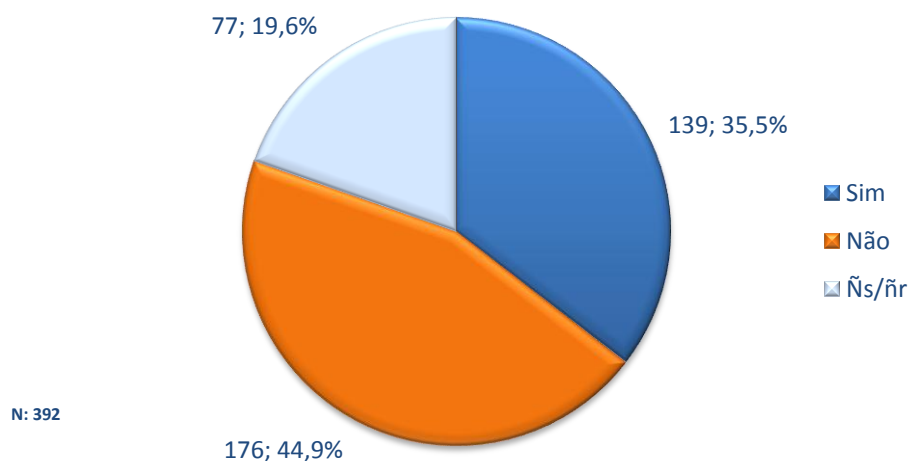
quadro 4 – tipo de apoio prestado pela APAV

	N	%
Apoio genérico	359	59,5
Apoio emocional	183	30,3
Apoio jurídico	43	7,1
Apoio psicológico	11	1,8
Apoio social	1	0,2
Apoio económico	--	--
Outros apoios	6	1
Total	697	100

Tendo em conta o **tipo de apoio** prestado pelo GAV de Setúbal, evidencia-se o **apoio genérico** com **59,5%** dos casos e o **apoio do tipo emocional** (**30,3%**).

Ao nível da **intervenção na crise** (processo de apoio pontual e imediato, a fim de contribuir para a redução do stress emocional excessivo do utente), o GAV de Setúbal interveio em **35,5%** das situações sinalizadas.

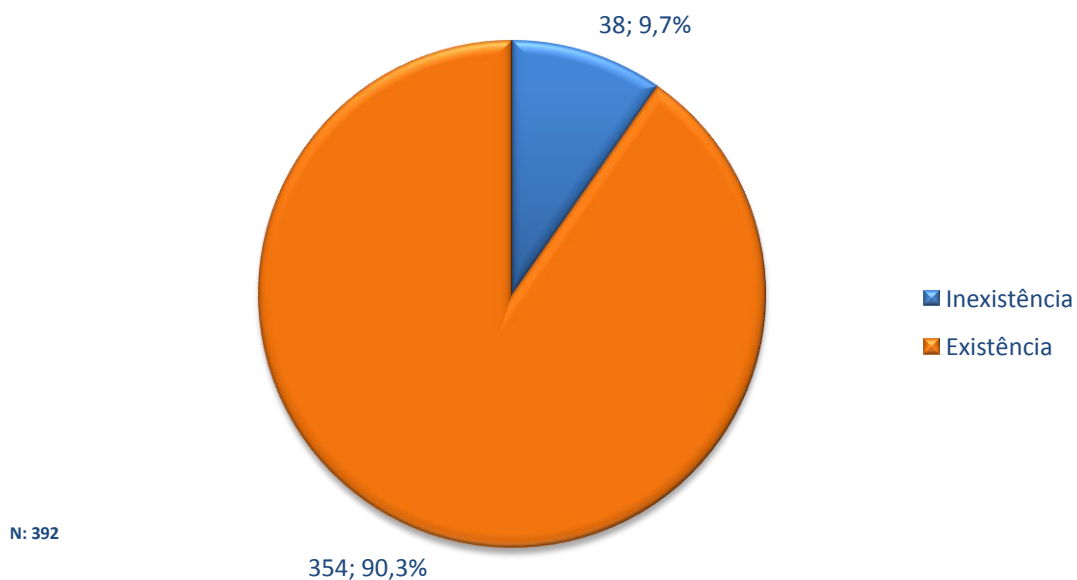
gráfico 4 - intervenção na crise



No Gabinete de Apoio à Vítima de Setúbal, foi possível apurar que **9,7%** dos processos iniciados não se enquadrava no âmbito da Associação, não existindo, portanto, qualquer tipo de crime associado aos mesmos.

Neste sentido, a **problemática de crime** foi registada em **90,3% das situações sinalizadas**, e é sobre estas que o restante relatório irá incidir, com a apresentação dos dados de caracterização da Vítima, do Autor do Crime e da Vitimação.

gráfico 5 - existência/inexistência de crime



2. dados de caracterização da vítima

De acordo com os dados do GAV de Setúbal, durante o ano de 2008 predominaram as vítimas do **sexo feminino (85%)**.

No que diz respeito à **idade**, a maioria das vítimas concentrou-se no intervalo entre os **26 e os 55 anos (46,5%)**, com destaque, mais especificamente, para o **grupo etário dos 36 aos 45 anos (18,9%)**.

quadro 5 – sexo / idade da vítima

	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
0-3 anos	1 0,3%	--	--	1 0,3%
4-5 anos	--	2 0,6%	--	2 0,6%
6-10 anos	2 0,6%	4 1,1%	--	6 1,7%
11-17 anos	6 1,7%	4 1,1%	--	10 2,8%
18-25 anos	25 7,1%	3 0,8%	--	28 7,9%
26-35 anos	52 14,7%	3 0,8%	--	55 15,5%
36-45 anos	59 16,7%	8 2,3%	--	67 18,9%
46-55 anos	36 10,2%	6 1,7%	1 0,3%	43 12,1%
56-64 anos	27 7,6%	2 0,6%	--	29 8,2%
65 + anos	19 5,4%	9 2,5%	--	28 7,9%
Ñs/ñr	74 20,9%	10 2,8%	1 0,3%	85 24%
Total	301 85%	51 14,4%	2 0,6%	354 100%

Analisando o **gráfico 6**, a maioria das vítimas que recorreram ao Gabinete de Apoio à Vítima de Setúbal (**20,3%**) **não registava qualquer tipo de dependência**. Entre as dependências referidas, sobressaía a respeitante ao **consumo de fármacos (2%)**.

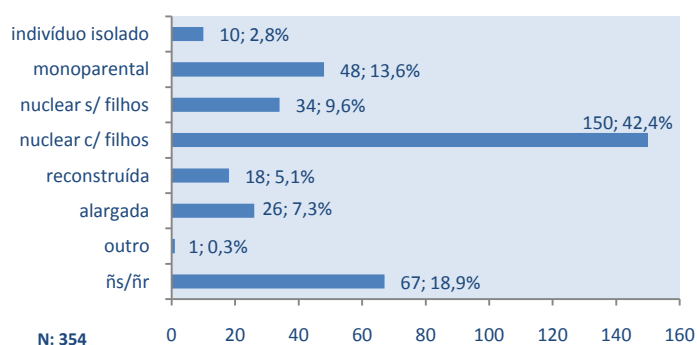
gráfico 6 - dependências da vítima



De acordo com o **gráfico 7** e o **quadro 6**, observa-se que as vítimas de crime registadas no GAV de Setúbal inscreviam-se predominantemente num modelo familiar tradicional – a **família nuclear com filhos (42,4%)**.

Tendo como base o estado civil da vítima, evidenciam-se os **indivíduos casados (41,5%)**, sendo que **13,6%** das vítimas era **solteira** e **15,5%** vivia em **união de facto**.

gráfico 7 - tipo de família da vítima

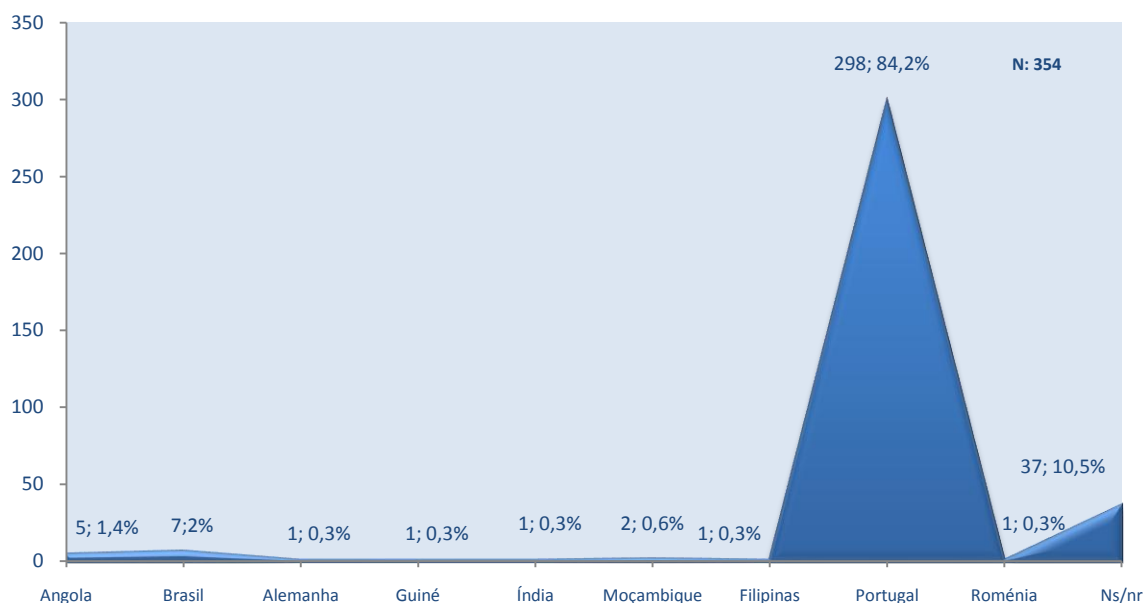


quadro 6 – estado civil da vítima

	N	%
solteiro/a	48	13,6
casado/a	147	41,5
união de facto	55	15,5
viúvo/a	9	2,5
divorciado/a	26	7,3
separado/a	37	10,5
Ñs/Ñr	32	9
Total	354	100

A análise da **nacionalidade** revela que **84,2%** das vítimas tinha **nacionalidade Portuguesa**, facto que reduz outros tipos de nacionalidade a valores bastante residuais, conforme apresentação no **gráfico 8**.

gráfico 8 - nacionalidade da vítima



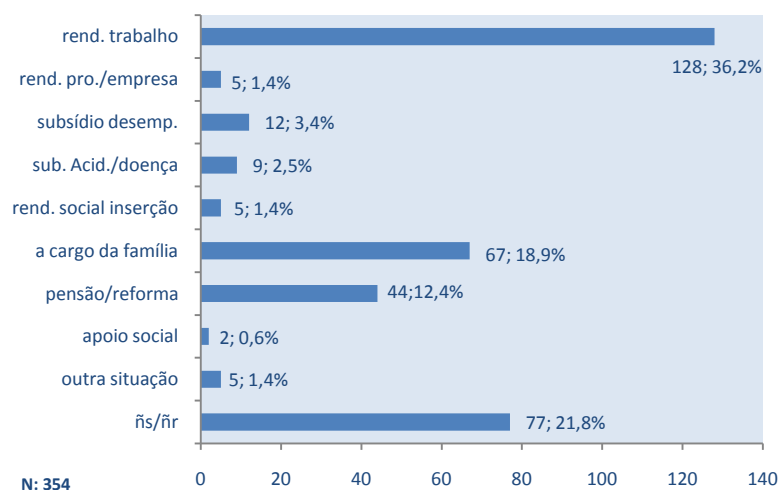
Quanto à **escolaridade**, os dados indicam que o grau de ensino das vítimas que procuraram o GAV de Setúbal em 2008 concentrava-se, sobretudo, no **Ensino Superior (6,5%)**. Dos níveis de escolaridade evidenciam-se os **2º e 3º ciclos do Ensino Básico (respectivamente, 3,7% e 4,2%)** e o **Ensino Secundário (3,4%)**.

quadro 7 – nível de ensino da vítima

	N	%
pré-escolar	2	0,6
1º ciclo	8	2,3
2º ciclo	13	3,7
3º ciclo	15	4,2
ensino secundário	12	3,4
curso especializ. tecnológica	1	0,3
ensino superior	23	6,5
ensino especial	1	0,3
sabe ler e/ou escrever	1	0,3
não sabe ler/escrever	6	1,7
ñs/ñr	272	76,8
Total	354	100

Como é facilmente observável no **gráfico 9**, os dados referentes ao **principal meio de vida** das vítimas que recorreram ao GAV de Setúbal, evidenciam que **36,2%** das vítimas encontrava-se dependente do próprio **rendimento do trabalho**. De salientar, ainda, as situações em que o indivíduo se encontrava **a cargo da família (18,9%)** ou beneficiava de uma **pensão/reforma (12,4%)**.

gráfico 9 - principal meio de vida



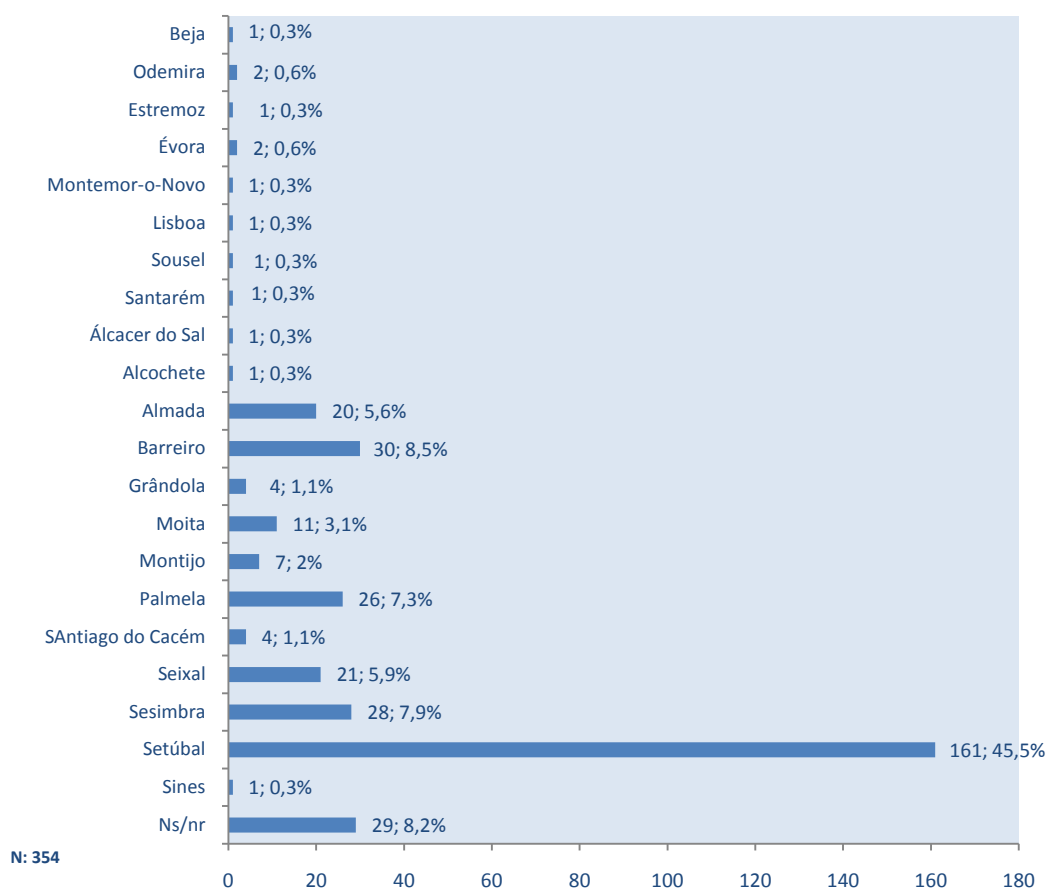
As vítimas que se apresentaram como **empregadas** distribuíam-se de forma dispersa pelas várias categorias profissionais, podendo destacar-se, os grupos profissionais dos **trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio (9%)** e do **peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança (6,5%)**. No entanto, os dados evidenciam uma predominância de vítimas **desempregadas/os (23,2%)** e **reformadas/os (11,9%)**.

quadro 8 – profissão da vítima

	N	%
membros das forças armadas	--	--
quadros superiores da administração pública	--	--
directores de empresas	--	--
directores e dirigentes de pequenas empresas	6	1,7
especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	1	0,3
especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	5	1,4
docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	9	2,5
outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	--	--
técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	--	--
profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	--	--
profissionais de nível intermédio do ensino	--	--
outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3	0,8
empregados de escritório	4	1,1
empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	1	0,3
peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	23	6,5
manequins, vendedores e demonstradores	6	1,7
agricultores e trab. qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	--	--
agricultores e pescadores - subsistência	--	--
operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	2	0,6
trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	3	0,8
mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trab. de artes gráficas	2	0,6
outros operários, artífices e trabalhadores similares	--	--
operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	--	--
condutores de veículos e embarcações e operadores de equip. pesado e móvel	--	--
trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	32	9
trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	--	--
trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	--	--
desempregados	82	23,2
estudantes	21	5,9
domésticos/as	13	3,7
reformados/as	42	11,9
incapacitados para o trabalho	9	2,5
outra	8	2,3
mal definido, ignorado e outras	82	23,2
Total	354	100

As Vítimas que recorreram ao Gabinete de Apoio à Vítima de Setúbal residiam maioritariamente no próprio distrito de Setúbal, com destaque para os concelhos de **Setúbal (45,5%)**, do **Barreiro (8,5%)** e de **Sesimbra e Palmela (respectivamente, 7,9% e 7,3%)**.

gráfico 10 - concelho de residência da vítima



3. dados de caracterização do autor do crime

quadro 9 – sexo / idade do autor do crime

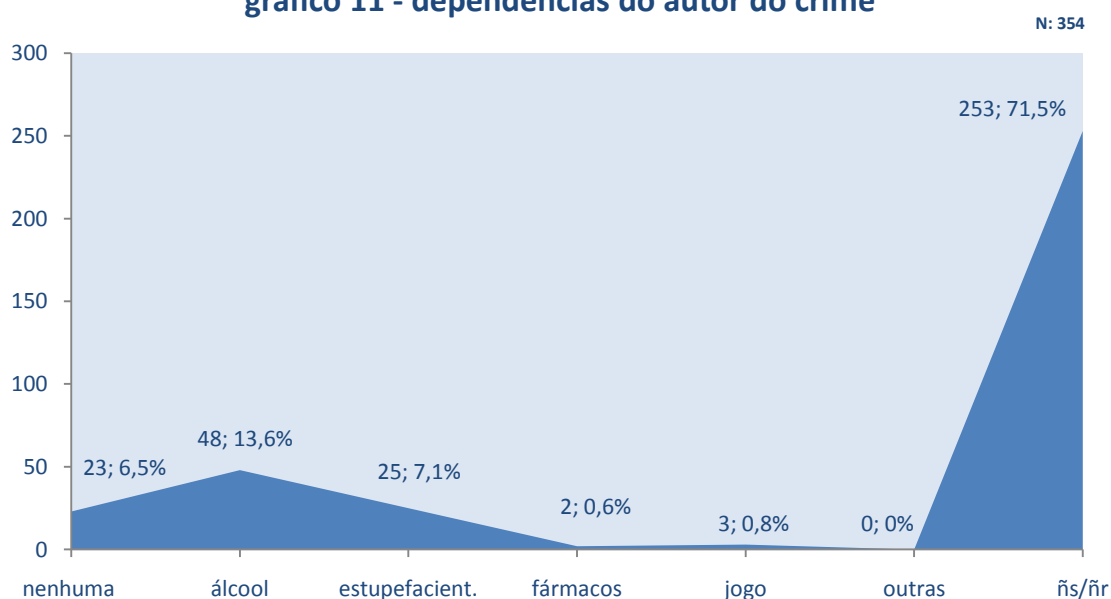
	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
0-10 anos	--	--	--	--
11-17 anos	3 0,3%	2 0,6%	--	5 1,4%
18-25 anos	--	14 4%	--	14 4%
26-35 anos	3 0,8%	44 12,4%	--	47 13,3%
36-45 anos	8 2,3%	48 13,6%	--	56 15,8%
46-55 anos	1 0,3%	28 7,9%	--	29 8,2%
56-64 anos	1 0,3%	14 4%	--	15 4,1%
65 + anos	3 0,8%	22 6,2%	--	25 7,1%
Ñs/ñr	29 8,2%	129 36,4%	5 1,4%	163 46%
Total	48 13,6%	301 85%	5 1,4%	354 100%

Contrariamente à situação das vítimas, os dados que permitem caracterizar o **autor do crime** evidenciam que a maior parte dos crimes registados no GAV de Setúbal foram praticados por indivíduos do **sexo masculino (85%)**.

Quanto à **idade**, é entre os **26 e os 55 anos (37,3%)** que se situa a maior proporção dos autores de crime, com destaque para o grupo etário dos **36-45 anos com 15,8%**.

De acordo com o **gráfico 11**, observa-se que **6,5%** dos autores de crime não possuía qualquer **dependência**, sendo que entre as dependências assinaladas as mais relevantes eram a **dependência do álcool (13,6%)** e de **estupefacientes (7,1%)**.

gráfico 11 - dependências do autor do crime



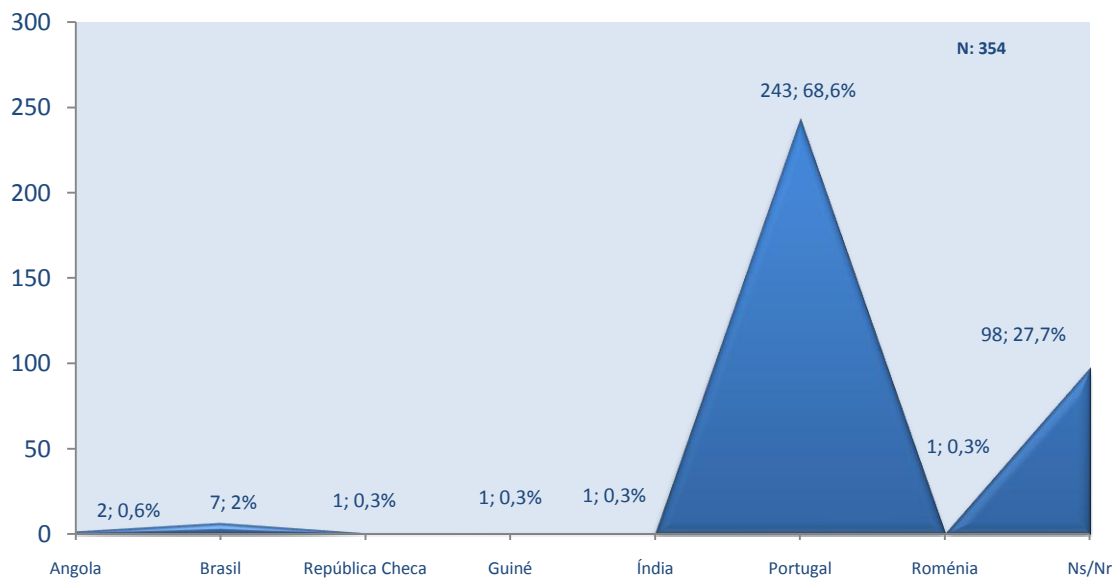
quadro 10 – estado civil do autor do crime

	N	%
solteiro/a	29	8,2
casado/a	147	41,5
união de facto	61	17,2
viúvo/a	5	1,4
divorciado/a	19	5,4
separado/a	33	9,3
Ñs/Ñr	60	16,9
Total	354	100

No que diz respeito ao **estado civil**, a proporção de **autores de crime** casados situava-se nos **41,5%**, sendo que **17,2%** vivia em **união de facto**.

À semelhança da situação observada para as vítimas de crime, os autores referenciados eram na sua quase totalidade de **nacionalidade portuguesa (68,6%)**.

gráfico 12 - nacionalidade do autor do crime



No que diz respeito ao **nível de ensino** do autor do crime, predomina, tal como no caso das vítimas, o **Ensino Superior (2,8%)**.

quadro 11 – nível de ensino do autor do crime

	N	%
pré-escolar	--	--
1º ciclo	2	0,6
2º ciclo	2	0,6
3º ciclo	4	1,1
ensino secundário	2	0,6
curso especializ. tecnológica	1	0,3
ensino superior	10	2,8
ensino especial	1	0,3
sabe ler e/ou escrever	1	0,3
não sabe ler/escrever	--	--
ñs/ñr	331	93,5
Total	354	100

No que concerne à profissão, os autores de crime dispersavam-se pelas várias categorias profissionais, podendo observar-se uma maior frequência de casos ao nível dos **operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e da construção civil (6,5%)**, bem como do **peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança (4%)**.

De salientar, ainda, a proporção dos autores do crime que usufruía do estatuto de **desempregado** e de **estudante** (respectivamente, **12,4%** e **9,3%**).

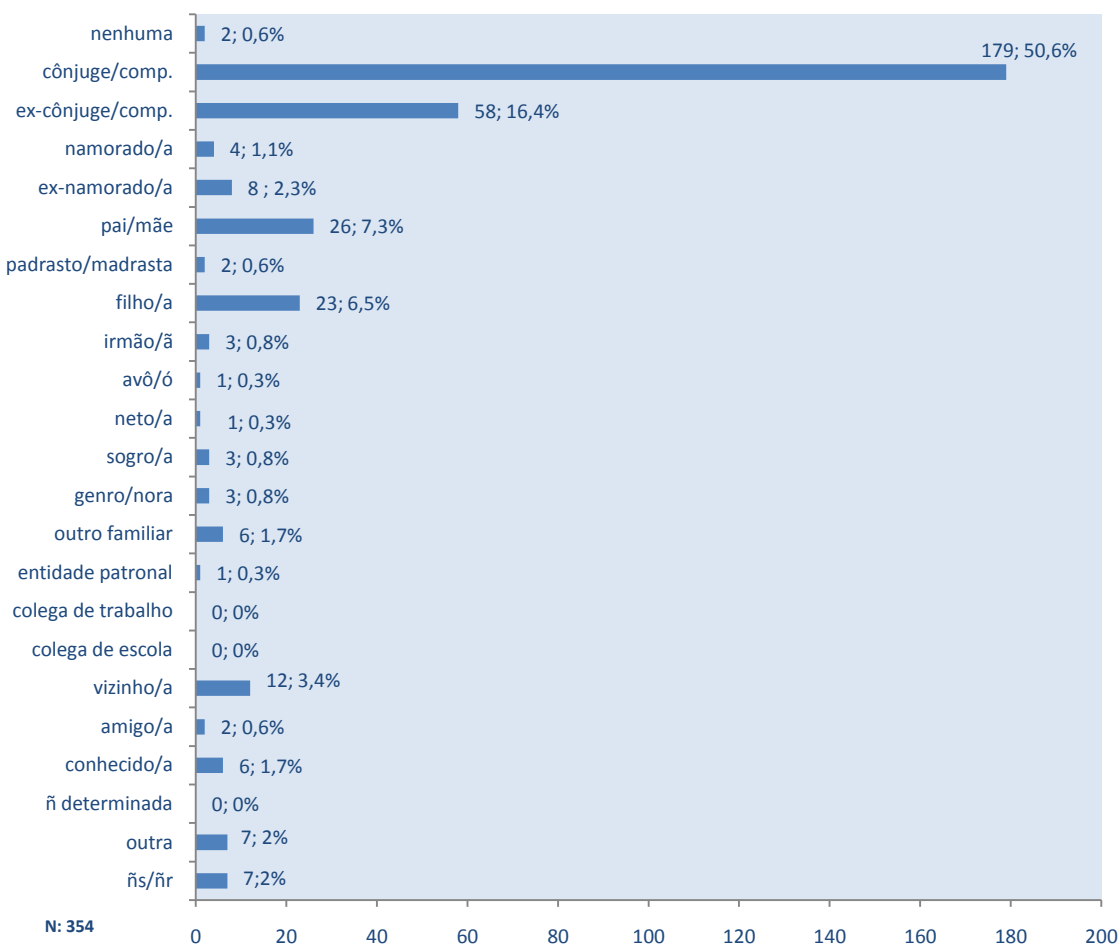
quadro 12 – profissão do autor do crime

	N	%
membros das forças armadas	2	0,6
quadros superiores da administração pública	2	0,6
directores de empresas	--	--
directores e dirigentes de pequenas empresas	8	2,3
especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	1	0,3
especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	--	--
docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	2	0,6
outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	2	0,6
técnicos e prof. de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	1	0,3
profissionais de nível intermédio do ensino	--	--
outros técnicos e profissionais de nível intermédio	5	1,4
empregados de escritório	2	0,6
empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	2	0,6
peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	14	4
manequins, vendedores e demonstradores	5	1,4
agricultores e trab. qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	1	0,3
operários, artífices e trab. similares da indústria extractiva e construção civil	23	6,5
trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	2	0,6
mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trab. de artes gráficas	--	--
outros operários, artífices e trabalhadores similares	3	0,8
operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	1	0,3
condutores de veículos e embarcações e operadores de equip. pesado e móvel	11	3,1
trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	10	2,8
trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	3	0,8
trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	--	--
desempregados	44	12,4
estudantes	6	1,7
domésticos/as	1	0,3
reformados/as	33	9,3
outra	2	0,6
mal definido, ignorado e outras	168	47,5
Total	354	100

Segundo o **gráfico 13**, a relação mais comum existente entre o autor do crime e a sua vítima é a familiar. Com efeito, observa-se **50,6%** de situações em que o laço é do tipo conjugal (**cônjuge/companheiro**), podendo, ainda, destacar-se os casos em que o autor do crime é **ex-cônjuge/companheiro** da vítima (**16,4%**), seu **pai ou mãe (7,3%)** e, ainda, seu **filho ou filha (6,5%)**.

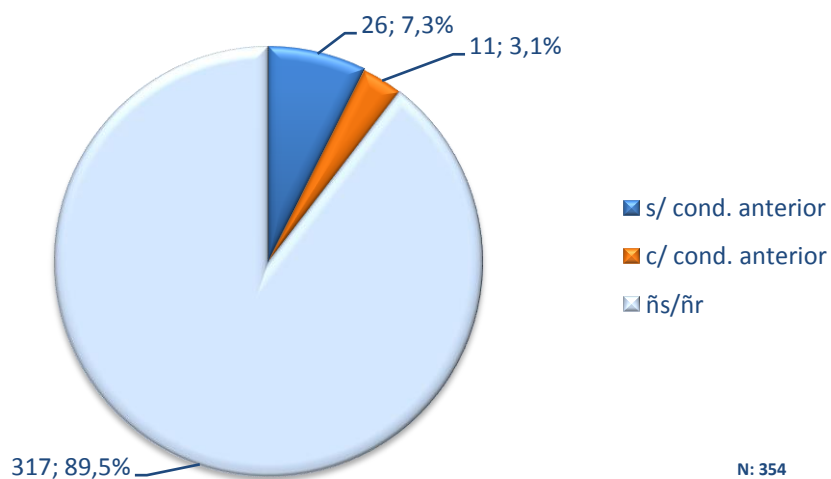
As situações em que a relação entre autor e vítima de crime ultrapassa a dimensão familiar são residuais.

gráfico 13 - relação do autor do crime com a vítima



Ao nível dos **antecedentes criminais do autor do crime**, os dados revelam que em somente **3,1%** das situações estes tinham já condenação anterior.

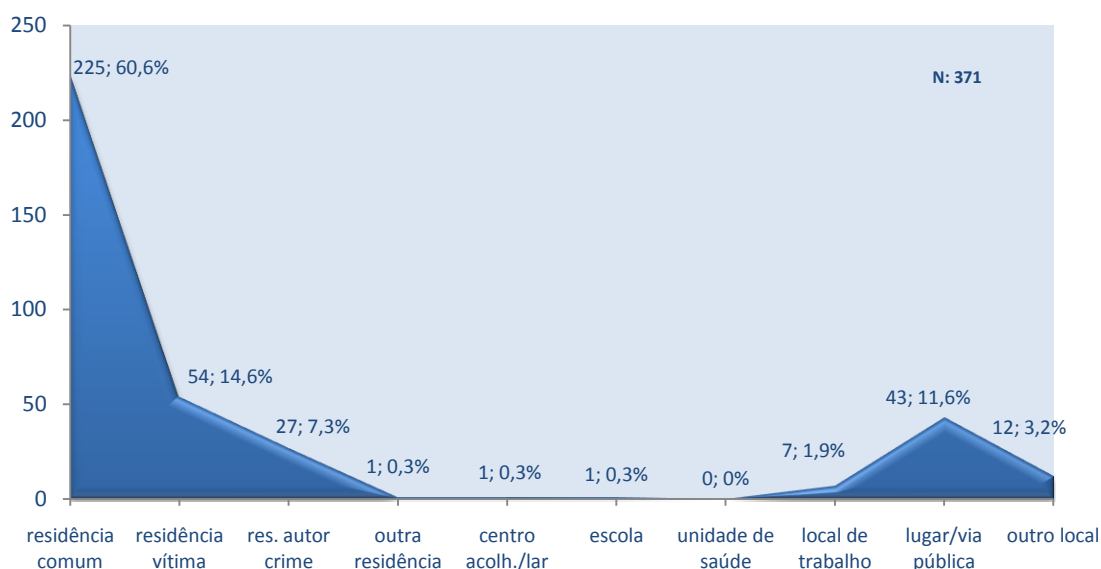
gráfico 14 - antecedentes criminais do autor do crime



4. dados de caracterização da vitimação

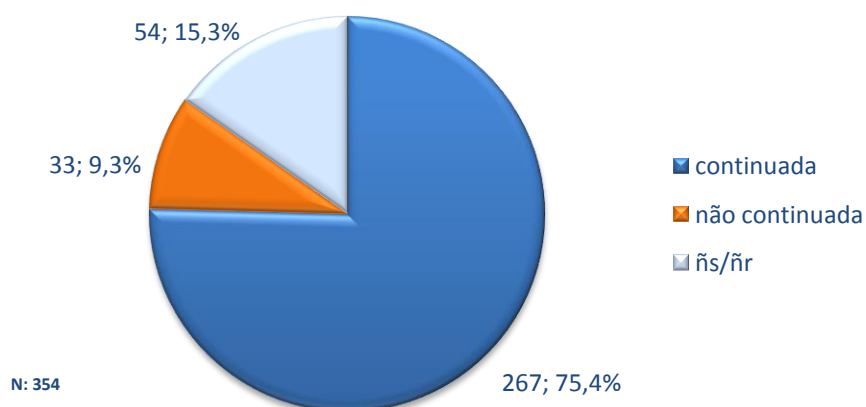
De acordo com o **gráfico 15**, a **residência comum (60,6%)**, seguida da **residência da vítima (14,6%)** e **lugar/via pública (11,6%)** foram os locais mais referenciados nas situações de crime registadas pelo GAV de Setúbal, facto ao qual não será alheio quer o tipo de relação mais comum entre autor e vítima de crime, quer o tipo de crime praticado.

gráfico 15 - local do crime



Quanto ao **tipo de vitimação**, a forma **continuada** prevalece face à não continuada, representando **75,4%** do total de casos assinalados.

gráfico 16 - tipo de vitimação



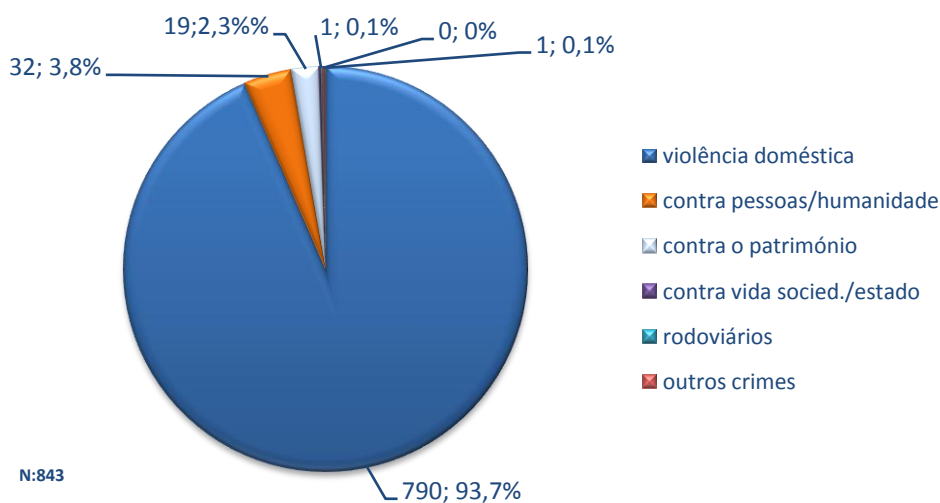
quadro 13 – duração da vitimação

	N	%
menos de 1 mês	1	0,3
entre 1 e 3 meses	7	2
entre 4 e 6 meses	4	1,1
entre 7 e 9 meses	5	1,4
entre 10 meses e 1 ano	10	2,8
entre 2 e 3 anos	30	8,5
entre 4 e 5 anos	23	6,5
entre 6 e 10 anos	28	7,9
entre 11 e 15 anos	15	4,2
entre 16 e 20 anos	13	3,7
entre 21 e 25 anos	6	1,7
entre 26 e 30 anos	5	1,4
entre 31 e 35 anos	7	2,0
entre 36 e 40 anos	3	0,8
mais de 40 anos	6	1,7
ñs/ñr	162	45,8
não aplicável	29	8,2
Total	354	100

Tendo como base o tipo de vitimação continuada registado no GAV de Setúbal, conclui-se que a sua **duração** foi bastante variável, registando-se um maior quantitativo de casos **entre os 2 e os 3 anos (30/8,5%)**, e **entre os 6 e os 10 anos (28/7,9%)**. De salientar, portanto, a ideia de uma vitimação continuada de média e longa duração.

Tendo em conta as **6 categorias de crime** representadas, observa-se que as existências mais significativas referem-se a crimes de **violência doméstica (93,7%)**, sendo que as restantes situações têm uma expressão pouco relevante.

gráfico 17 - categorias de crimes

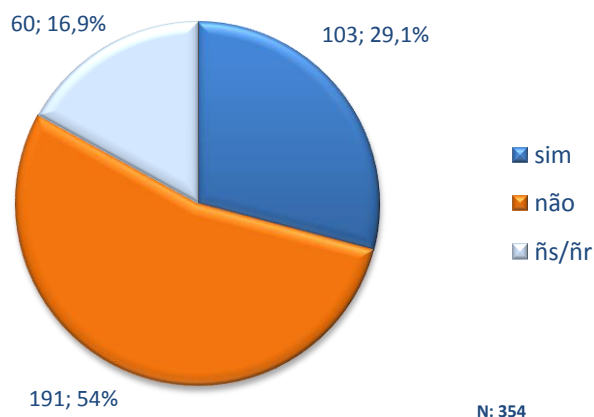


quadro 14 – tipologia de crimes registados

	N	%
violência doméstica		
maus-tratos físicos	224	26,6
maus-tratos psíquicos	301	35,7
ameaças-coacção	164	19,5
difamação/injúrias	75	8,9
subtracção de menores	1	0,1
violação da obrigação de alimentos	4	0,5
Violação	5	0,6
abuso sexual	7	0,8
homicídio	1	0,1
outros em meio doméstico	8	0,9
Total parcial	790	93,7
crimes contra as pessoas e a humanidade		
homicídio	1	0,1
Ofensas à integridade física	11	1,3
maus tratos e infracção de regras de segurança	--	--
rapto/sequestro	1	0,1
ameaças/coacção	9	1,1
violação	2	0,2
abuso sexual	--	--
outros crimes sexuais	--	--
prostituição de menores	1	0,1
lenocínio	1	0,1
auxílio/angariação	--	--
imigração ilegal	--	--
tráfico pessoas – exploração do trabalho	--	--
tráfico pessoas – exploração sexual	2	0,2
comercialização pessoas/escravidão	--	--
difamação/injúrias	2	0,2
negligência médica	--	--
discriminação racial	--	--
violação domicílio	1	0,1
outros contra pessoas	2	0,2
Total parcial	32	3,8
crimes contra o património		
furto	2	0,2
roubo	5	0,6
dano	9	1,1
abuso de confiança	1	0,1
burla	2	0,2
outros contra património	--	--
Total parcial	19	2,3
crimes contra a vida em sociedade e estado		
falsificação de documentos	1	0,1
propagação doença contagiosa	--	--
poluição e dano contra natureza	--	--
incêndio/fogo posto	--	--
corrupção	--	--
abuso de autoridade	--	--
outros contra a vida em sociedade e estado	--	--
Total parcial	1	0,1
crimes rodoviários		
homicídio por negligência	--	--
atropelamento e fuga	--	--
ofensas à integridade física	--	--
condução c/ álcool/drogas	--	--
omissão de auxílio	--	--
outros crimes rodoviários	--	--
Total parcial	0	0
outros crimes		
tráfico de drogas	--	--
outros crimes	1	0,1
Total parcial	1	0,1
Total	843	100

Considerando os **354 processos** onde se registaram casos de vitimação no GAV de Setúbal, em **29,1%** destes foi efectuada **queixa/denúncia** junto de uma das autoridades competentes. De entre estas, as mais solicitadas foram a **Guarda Nacional Republicana (GNR)** com **37,5%**, seguida da **Polícia de Segurança Pública (PSP)** com **11,4%** das ocorrências.

gráfico 18 - existência de queixa/denúncia



quadro 15 – local da queixa/denúncia

	N	%
PSP	21	11,4
GNR	69	37,5
PJ	5	2,7
Ministério Público	5	2,7
hospital	--	--
Medicina legal	--	--
Ñs/ñr	84	45,7
Total	184	100

A situação processual das queixas pode situar-se em fases distintas, nomeadamente em fase de decurso, em fase de desistência, suspensão provisória, arquivamento, condenação ou absolvição. No caso específico do GAV de Setúbal, tendo em conta as queixas apresentadas, **35,3%** dos processos encontrava-se **a decorrer**, sendo que em **5,4%** das situações registou-se **desistência** da queixa e em **2,7%** houve lugar a **condenação**.

gráfico 19 - situação processual

